NEREUS

Núcleo de Economia Regional e Urbana
da Universidade de São Paulo

The University of São Paulo
Regional and Urban Economics Lab

Aula 8: Dinâmica Regional no Brasil

Prof. Eduardo A. Haddad

Brasil: Distribuição do PIB entre as macrorregiões (1970, 1975, 1980, 1985, 1998 e 2000)

Macro-regiões	**1970**	**1975**	**1980**	**1985**	**1998**	**2000**
1. Norte	2,16	2,05	3,18	3,87	4,48	4,60
2. Nordeste	11,71	11,0	11,9	13,06	13,05	13,09
3. Centro-Oeste	3,87	4,11	5,59	8,77	6,84	6,95
Sub-Total	**17,74**	**17,16**	**20,67**	**25,70**	**24,37**	**24,64**
4. Sudeste	65,55	64,86	62,28	57,60	58,16	57,79
5. Sul	16,71	17,90	16,98	16,70	17,47	17,57
TOTAL	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

Fonte: IBGE.

Tabela 2

BRASIL
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR DA TRANSFORMAÇÃO INDUSTRIAL
E DO EMPREGO, SEGUNDO GRANDES REGIÕES
E PRINCIPAIS ESTADOS

Regiões e Estados selecionados	1970		1985		1990	
	VTI	Emprego	VTI	Emprego	VTI	Emprego
Amazonas	0,4	0,4	1,7	1,1	2,0	1,1
Pará	0,4	0,9	0,6	1,1	0,9	1,1
Demais estados [RO, AC, RR, AP, TO (1991)]	0,0	0,2	0,2	0,4	0,2	0,4
Norte	**0,8**	**1,5**	**2,5**	**2,7**	**3,1**	**2,6**
Pernambuco	2,2	3,3	2	2,7	1,8	3,8
Bahia	1,5	2,2	3,8	2,6	4,0	2,1
Demais estados (MA, PI, CE, RN, PB, AL, SE)	2,0	4,7	2,8	5,4	2,6	5,9
Nordeste	**5,7**	**10,2**	**8,6**	**10,8**	**8,4**	**11,8**
São Paulo	58,1	48,0	51,9	45,1	49,3	44,9
Região Metropolitana de São Paulo	44	33,6	29,4	27,9	26,3	22,1
Minas Gerais	15,7	7,5	9,5	8,5	9,9	8,1
Rio de Janeiro	12,1	13,3	7,7	9,4	0,0	9,5
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	6,5	8,9	8,3	7,6	8,8	6,1
Espírito Santo	0,5	0,8	1,2	1,2	1,3	1,1
Sudeste	**80,8**	**69,7**	**70,9**	**64,2**	**69,3**	**63,1**
Paraná	3,1	4,2	4,9	4,6	5,6	5,3
Santa Catarina	2,6	4,4	3,9	5,5	4,1	5,8
Rio Grande do Sul	6,3	8,2	7,9	9,9	7,7	9,3
Sul	**12,0**	**16,9**	**16,7**	**20,0**	**17,4**	**20,3**
Centro-Oeste	**0,8**	**1,4**	**1,4**	**2,2**	**1,8**	**2,1**

Fontes: FIBGE. Censos Industriais, 1970; 1985.
FIBGE. Censo Demográfico, 1991, dados preliminares.
NEGRI, PACHECO (1992), estimativas para o ano de 1990.

Nota: * O emprego é para o ano de 1991, segundo a RAIS

Reversão de polarização

Aumento progressivo dos custos de concentração, associados às deseconomias de aglomeração

- Região Metropolitana de São Paulo

Avanço da infraestrutura econômica e social em direção a outros estados e regiões

Políticas públicas e incentivos fiscais regionais (II PND)

Ampliação das fronteiras agrícola e mineral

Integração/unificação do mercado

Reversão de polarização: indústria

Rio de Janeiro

- Concorrência paulista; transferência da capital para Brasília; crise do setor público; concorrência nordestina (turismo); crises sociais...
- Tendência recente: petróleo, indústria automobilística

Área Metropolitana de São Paulo

- Deseconomias de aglomeração; ação do Estado; busca de recursos naturais; unificação do mercado...
- Tendência recente: centro financeiro, alta tecnologia, interiorização

Especialização regional

90 Nova Economia | Belo Horizonte | v. 6 | n. 1 | jul. 1996.

Mapa 1

BRASIL: AGLOMERAÇÕES INDUSTRIAIS - 1970
(mais de 10.000 empregos industriais)

LEGENDA

#	CIDADE	ESTADO	#	CIDADE	ESTADO
1	Belém	PA	18	Sorocaba	SP
2	Fortaleza	CE	19	Jundiaí	SP
3	Recife	PE	20	Campinas	SP
4	Salvador	BA	21	Piracicaba	SP
5	Goiânia	GO	22	Pirassununga	SP
6	Ipatinga	MG	23	Araraquara	SP
7	Belo Horizonte	MG	24	Ribeirão Preto	SP
8	C. Lafaiete	MG	25	Ponta Grossa	PR
9	Juiz de Fora	MG	26	Curitiba	PR
10	Campos	RJ	27	S. B. do Sul	PR
11	Petrópolis	RJ	28	Joinville	SC
12	Niteroi	RJ	29	Blumenau	SC
13	Rio de Janeiro	RJ	30	Criciúma	SC
14	Volta Redonda	RJ	31	Caxias do Sul	RS
15	S. J. dos Campos	SP	32	Gramado	RS
16	São Paulo	SP	33	Porto Alegre	RS
17	Santos	SP			

EMPREGOS INDUSTRIAIS

- > de 10.000 e < 50.000
- entre 50.000 e 100.000
- > de 100.000

ESCALA: 1 : 15.000.000

75 0 75 150 300 450 600 km

Mapa 2

BRASIL: AGLOMERAÇÕES INDUSTRIAIS - 1991
(mais de 10.000 empregos industriais)

LEGENDA

#	CIDADE	ESTADO	#	CIDADE	ESTADO
1	Manaus	AM	47	Ribeirão Preto	SP
2	Belém	PA	48	Bauru	SP
3	Fortaleza	CE	49	Botucatu	SP
4	Natal	RN	50	Birigui	SP
5	João Pessoa	PB	51	Araçatuba	SP
6	São Luiz	MA	52	Araraquara	SP
7	Recife	PE	53	Pirassununga	SP
8	Teresina	PI	54	Mococa	SP
9	Campina Grande	PB	55	Marília	SP
10	União dos Palmares	AL	56	Jaú	SP
11	Maceió	AL	57	Rio Claro	SP
12	S. M. dos Campos	AL	58	Campinas	SP
13	Aracaju	SE	59	Lindóia	SP
14	Salvador	BA	60	P. Prudente	SP
15	V. de S. Antão	PE	61	Piracicaba	SP
16	Timbaúba	PE	62	Tatuí	SP
17	Goiânia	GO	63	Sorocaba	SP
18	Dist. Federal	DF	64	Jundiaí	SP
19	Vitória	ES	65	Br. Paulista	SP
20	C. do Itapemirim	ES	66	S. J. dos Campos	SP
21	Campos	RJ	67	São Paulo	SP
22	Petrópolis	RJ	68	Santos	SP
23	Niterói	RJ	69	Londrina	PR
24	Rio de Janeiro	RJ	70	Maringá	PR
25	V. Redonda	RJ	71	Pato Branco	PR
26	Ipatinga	MG	72	Curitiba	PR
27	Sete Lagoas	MG	73	Foz do Iguaçu	PR
28	Divinópolis	MG	74	Ponta Grossa	PR
29	Uberlândia	MG	75	S. Bento do Sul	SC
30	Uberaba	MG	76	Chapecó	SC
31	Belo Horizonte	MG	77	Rio do Sul	SC
32	C. Lafaiete	MG	78	Concórdia	SC
33	Barbacena	MG	79	Florianópolis	SC
34	Juiz de Fora	MG	80	Criciúma	SC
35	Varginha	MG	81	Blumenau	SC
36	Pouso Alegre	MG	82	Joinville	SC
37	Lagoa da Prata	MG	83	Erexim	RS
38	Ubá	MG	84	Rio Grande	RS
39	Poços de Caldas	MG	85	Triungo	RS
40	Itajubá	MG	86	S. Cruz do Sul	RS
41	Três Rios	RJ	87	Lajeado	RS
42	Cuiabá	MT	88	Caxias do Sul	RS
43	Campo Grande	MS	89	Gramado	RS
44	Franca	SP	90	Porto Alegre	RS
45	S. J. do Rio Preto	SP	91	Montes Claros	MG
46	Bebedouro	SP			

EMPREGOS INDUSTRIAIS

- > de 10.000 e < 50.000
- entre 50.000 e 100.000
- > de 100.000

Especialização regional

Integração interindustrial

- **Alta** (metal-mecânica, eletro-eletrônica, química) – "núcleo duro"
  - Mais concentrada no espaço
- **Baixa** (bens não-duráveis de consumo final)
  - Menos concentrada no espaço

Brasil, 1970

- Predominantemente SP e MG, RJ, RS; além de química na BA e eletrônica no AM

Especialização regional

1970-1991: tendência à concentração

- "Polígono industrial dinâmico": BH-Uberlândia-Maringá-POA-Florianópolis-São José dos Campos-BH

Novos pólos industriais dinâmicos

- Predominância das metrópoles não-primazes e cidades médias da região Centro-Sul

Transferência e crescimento das indústrias têxteis, de confecções, de calçados e de alimentos para o Nordeste

- Exigem pouca integração produtiva
- Não geram efeitos interindustriais para frente
- Baixa qualificação
- Incentivos fiscais: "guerra fiscal"

Reversão de polarização: agropecuária

São Paulo, 1950: 35%!

Expansão da fronteira agrícola (grãos)

- Sul, Centro-Oeste

Fronteira pecuária

- Centro-Oeste, Norte

Efeitos econômicos sobre as atividades urbanas e industriais (encadeamento para frente)

TABELA 5

BRASIL: DISTRIBUIÇÃO DO VALOR DA PRODUÇÃO E PESSOAL OCUPADO NA AGROPECUÁRIA, DA PRODUÇÃO DE GRÃOS E DO EFETIVO DE BOVINOS, POR GRANDES REGIÕES E ESTADOS

(*em %*)

REGIÕES/ESTADOS	VALOR PROD. AGROP.		PROD. GRÃOS		EFET. BOVINOS		PESSOAL OCUPADO	
	1970	1996	1968/70	1997/99	1970	1996	1970	1996
Rondônia	0,2	0,7	0,1	0,7	0,0	2,6	0,0	1,7
Acre	0,4	0,2	0,1	0,1	0,1	0,6	0,4	0,5
Amazonas	1,0	0,8	0,0	0,1	0,3	0,5	1,6	2,0
Roraima	0,1	0,1	0,0	0,1	0,3	0,3	0,0	0,2
Pará	1,4	2,1	0,5	1,2	1,3	4,0	3,1	4,9
Amapá	0,1	0,1	0,0	0,0	0,1	0,0	0,1	0,1
Tocantins (1)	...	0,7	...	0,7	...	3,4	...	1,1
Norte	**3,1**	**4,9**	**0,7**	**2,9**	**2,2**	**11,3**	**5,3**	**10,5**
Maranhão	2,1	1,5	3,8	1,7	1,9	2,5	6,7	7,4
Piauí	0,8	0,7	0,8	0,6	1,5	1,1	3,0	3,7
Ceará	1,9	1,9	2,1	0,7	2,2	1,6	5,8	6,5
Rio Grande do Norte	0,7	0,7	0,4	0,1	0,8	0,6	1,8	1,9
Paraíba	1,4	1,0	1,0	0,2	1,1	0,9	3,3	2,7
Pernambuco	3,2	2,6	1,4	0,3	1,5	1,3	6,4	5,4
Alagoas	1,5	1,4	0,4	0,2	0,6	0,6	2,4	2,4
Sergipe	0,7	0,6	0,2	0,2	0,8	0,6	1,5	1,7
Bahia	6,1	4,4	2,1	3,2	7,2	5,7	12,1	14,0
Nordeste	**18,3**	**14,7**	**12,3**	**7,2**	**17,6**	**14,9**	**43,0**	**45,8**

TABELA 5 (Conclusão)

Minas Gerais	12,0	13,4	14,1	8,2	19,3	13,1	11,3	11,2
Espírito Santo	1,8	2,3	1,5	0,3	1,8	1,2	1,7	2,0
Rio de Janeiro (2)	2,6	1,3	0,8	0,1	1,5	1,2	1,5	1,0
São Paulo	20,8	17,6	14,2	7,2	11,6	8,0	8,1	5,1
Sudeste	**37,3**	**34,6**	**30,6**	**15,8**	**34,2**	**23,5**	**22,5**	**19,2**
Paraná	12,3	11,6	17,7	22,4	6,0	6,5	11,3	11,2
Santa Catarina	4,9	6,8	5,5	6,0	2,5	2,0	4,3	4,0
Rio Grande do Sul	16,6	12,9	22,4	18,9	15,7	8,6	8,2	7,7
Sul	**33,8**	**31,4**	**45,6**	**47,3**	**24,1**	**17,1**	**23,8**	**18,9**
Mato Grosso do Sul (3)	...	4,6	...	5,6	...	12,9	...	1,1
Mato Grosso	3,2	4,2	2,9	12,0	12,0	9,4	2,1	1,8
Goiás	4,2	5,4	7,9	8,8	9,9	10,8	3,1	2,6
Distrito Federal	0,1	0,3	...	0,3	0,0	0,1	0,0	0,1
Centro-Oeste	**7,5**	**14,4**	**10,8**	**26,7**	**22,0**	**33,2**	**5,3**	**5,7**
Brasil	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**
Volume Físico*	**...**	**...**	**25.060**	**76.541**	**78.562**	**153.058**	**17.582**	**17.931**

FONTE: FIBGE *Censos agropecuários*, 1970 e 1995/1996, e Previsão de safras.
* Produção de grãos em mil toneladas, efetivo bovino em mil cabeças e pessoal ocupado em mil pessoas.
(1) Em 1970 os dados estão somados aos do estado de Goiás.
(2) Inclui dados do antigo estado da Guanabara.
(3) Em 1970 os dados estão somados aos do estado do Mato Grosso.

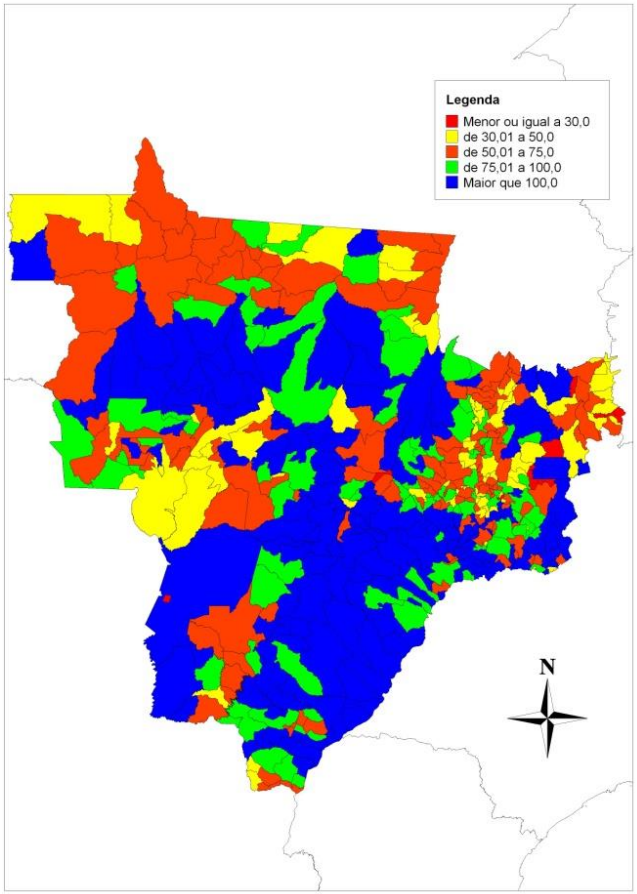
No caso brasileiro, ocorreu um processo de "desconcentração concentrada"

Lado a lado com o processo de reversão da polarização macrorregional, surgiram profundas **disparidades de desenvolvimento dentro das áreas internas a cada macrorregião** e, até mesmo, dentro de cada Unidade da Federação.

Ao se desconcentrarem nacionalmente, as atividades econômicas se concentraram regionalmente em alguns poucos centros urbanos de cada macrorregião.

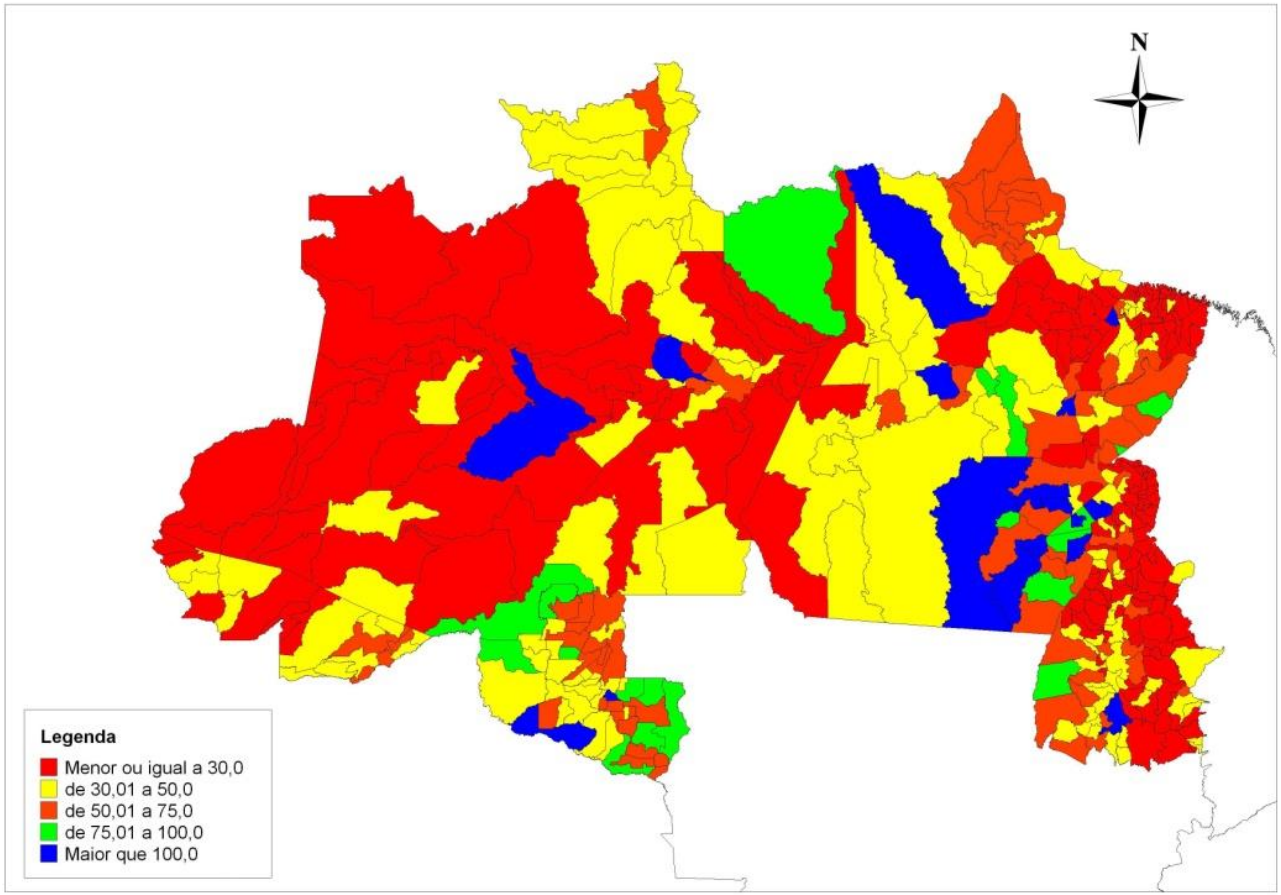
Este processo denomina-se "**desconcentração concentrada**"

A expansão da fronteira agrícola levou o crescimento econômico acelerado para diversas áreas da periferia dinâmica



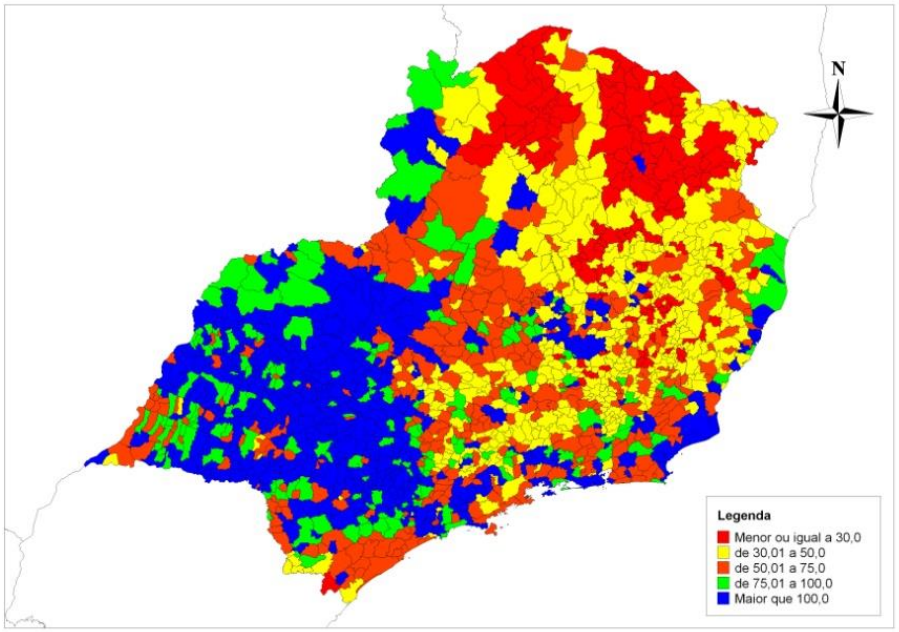
PIB per capita dos Municípios da Região Centro-Oeste do Brasil em Relação ao PIB per capita do Brasil – 2003 (%)

Os investimentos na expansão da fronteira mineral trouxeram maiores níveis de PIB per capita para os municípios em suas áreas de influência

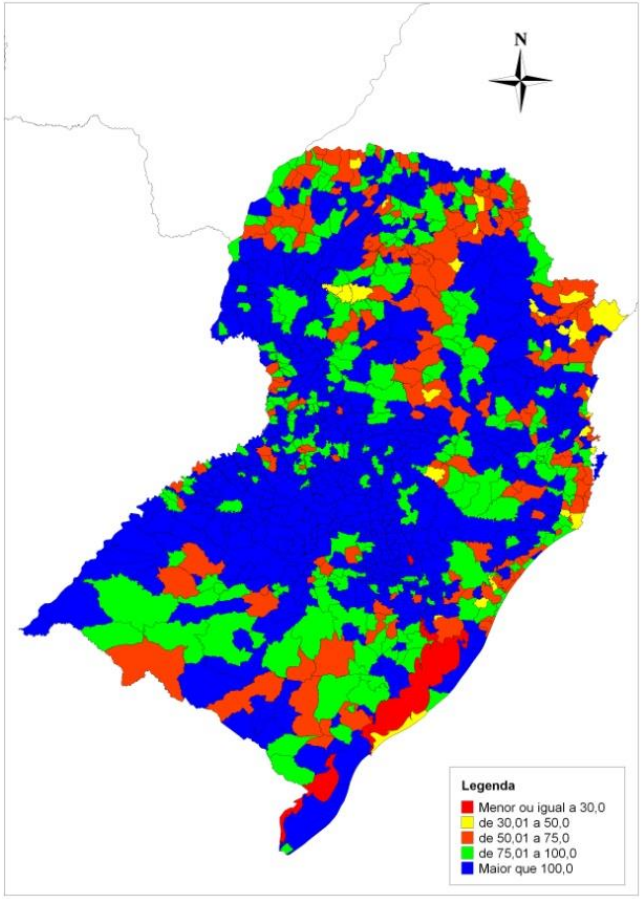


PIB per capita dos Municípios da Região Norte do Brasil em Relação ao PIB per capita do Brasil – 2003 (%)

As regiões mais desenvolvidas do País apresentaram maior capacidade de espraiamento dos benefícios do seu processo de crescimento

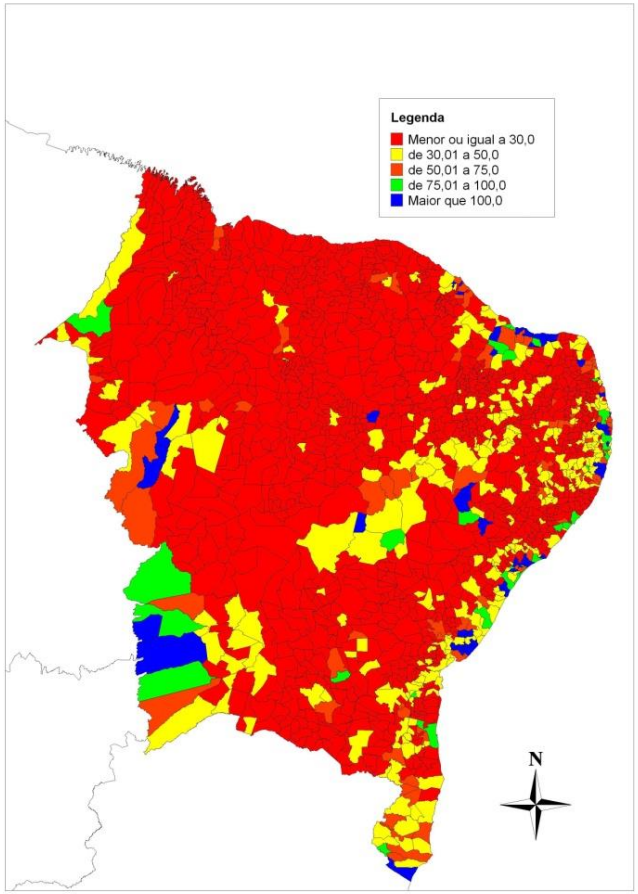


PIB per capita dos Municípios da Região Sudeste do Brasil em Relação ao PIB per capita do Brasil – 2003 (%)



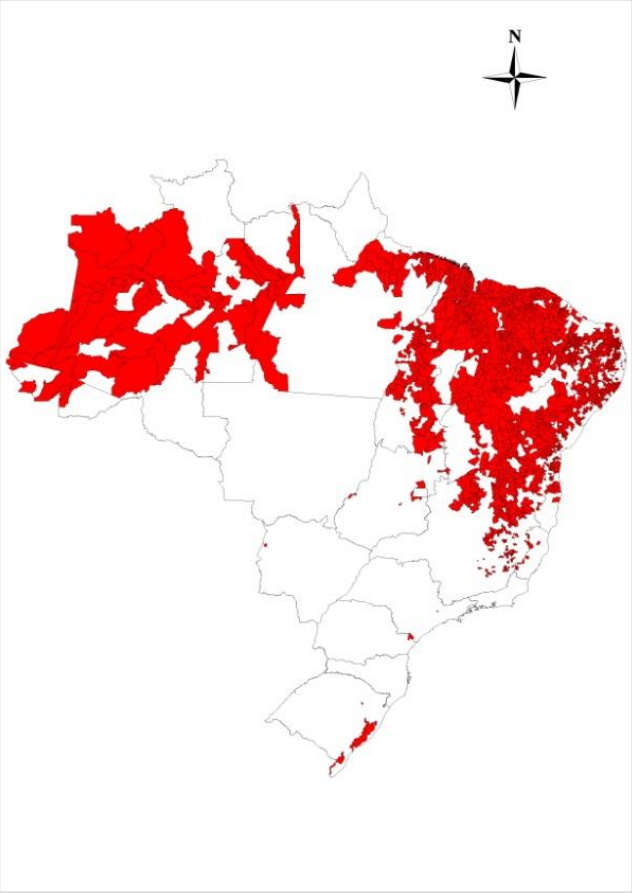
PIB per capita dos Municípios da Região Sul do Brasil em Relação ao PIB per capita do Brasil – 2003 (%)

As áreas que já se encontravam economicamente deprimidas não conseguiram superar o seu atraso

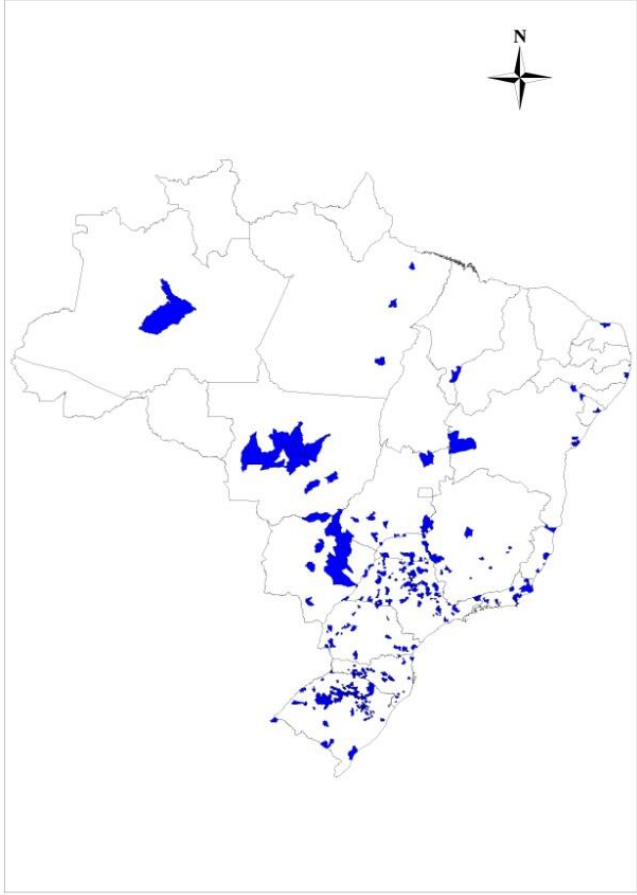


PIB per capita dos Municípios da Região Nordeste do Brasil em Relação ao PIB per capita do Brasil – 2003 (%)

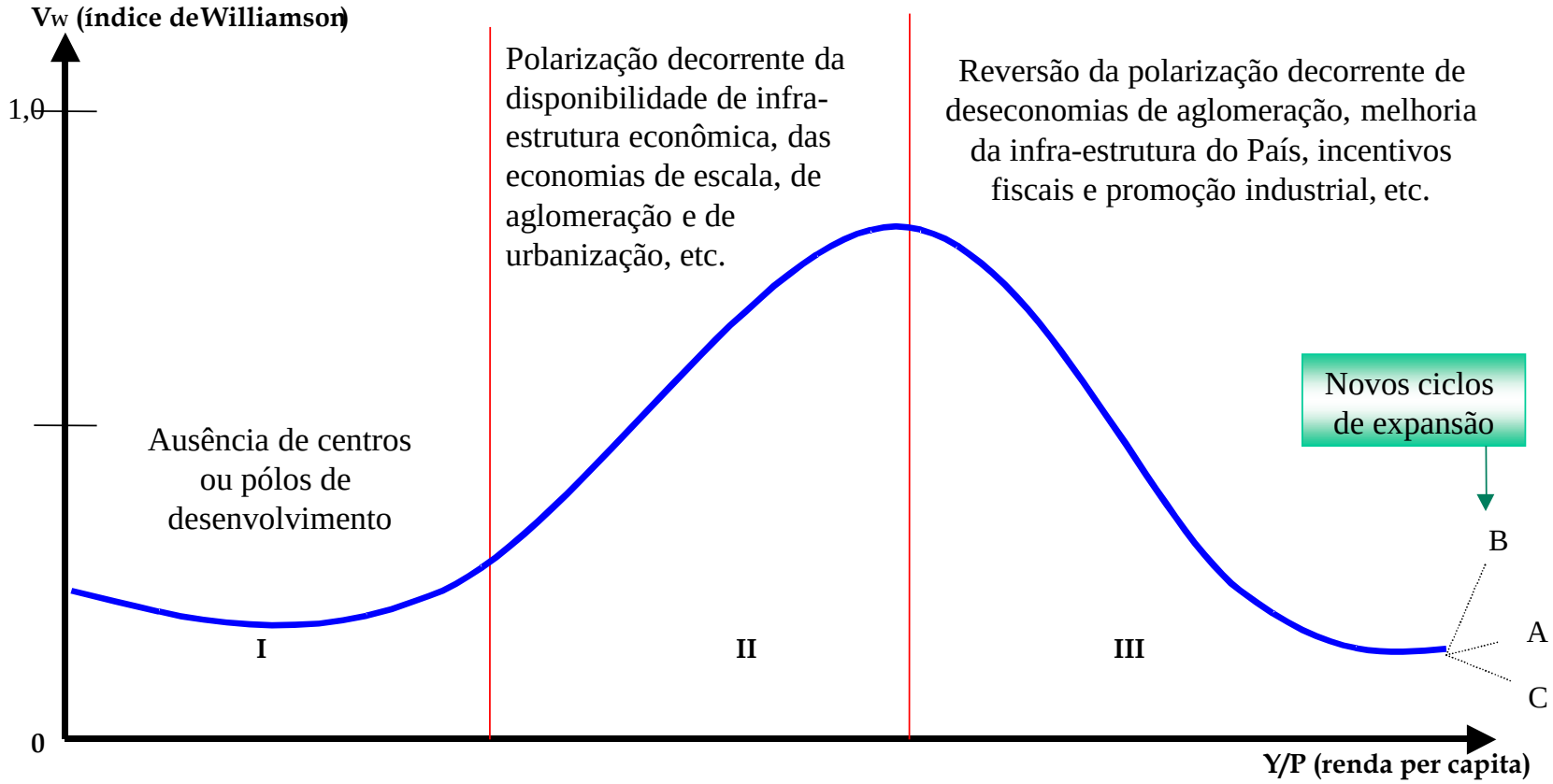
Em situações extremas, fica evidenciada a persistência dos desequilíbrios regionais de desenvolvimento no País e da "questão nordestina"



Municípios com PIB per capita inferior em menos de 30% do PIB per capita do Brasil - 2003



Municípios com PIB per capita superior a 200% do PIB per capita do Brasil - 2003



I. Baixo nível de crescimento econômico
II. Elevado nível de crescimento econômico
III. Reversão da polarização

A - nem concentração nem despolarização
B - reconcentração espacial
C - acentuada despolarização

A Curva de Williamson identifica o grau de disparidades regionais de desenvolvimento pelo índice Vw, um coeficiente de variação que mede as diferenças do PIB per capita de cada Estado em relação ao PIB per capita do País, ponderadas pelas respectivas participações relativas no total da população brasileira. O seu valor varia de 0,0 (perfeita igualdade inter-regional) a 1,0 (perfeita desigualdade inter-regional).

Tendências futuras

A dinâmica da economia brasileira levará o País, ao longo do século XXI, para um definitivo processo de reversão da polarização (segmento C da Curva de Williamson) ou tenderá a reforçar a concentração dos frutos do crescimento (segmento B)?

Novos ciclos de expansão

Intensivos em ciência e tecnologia

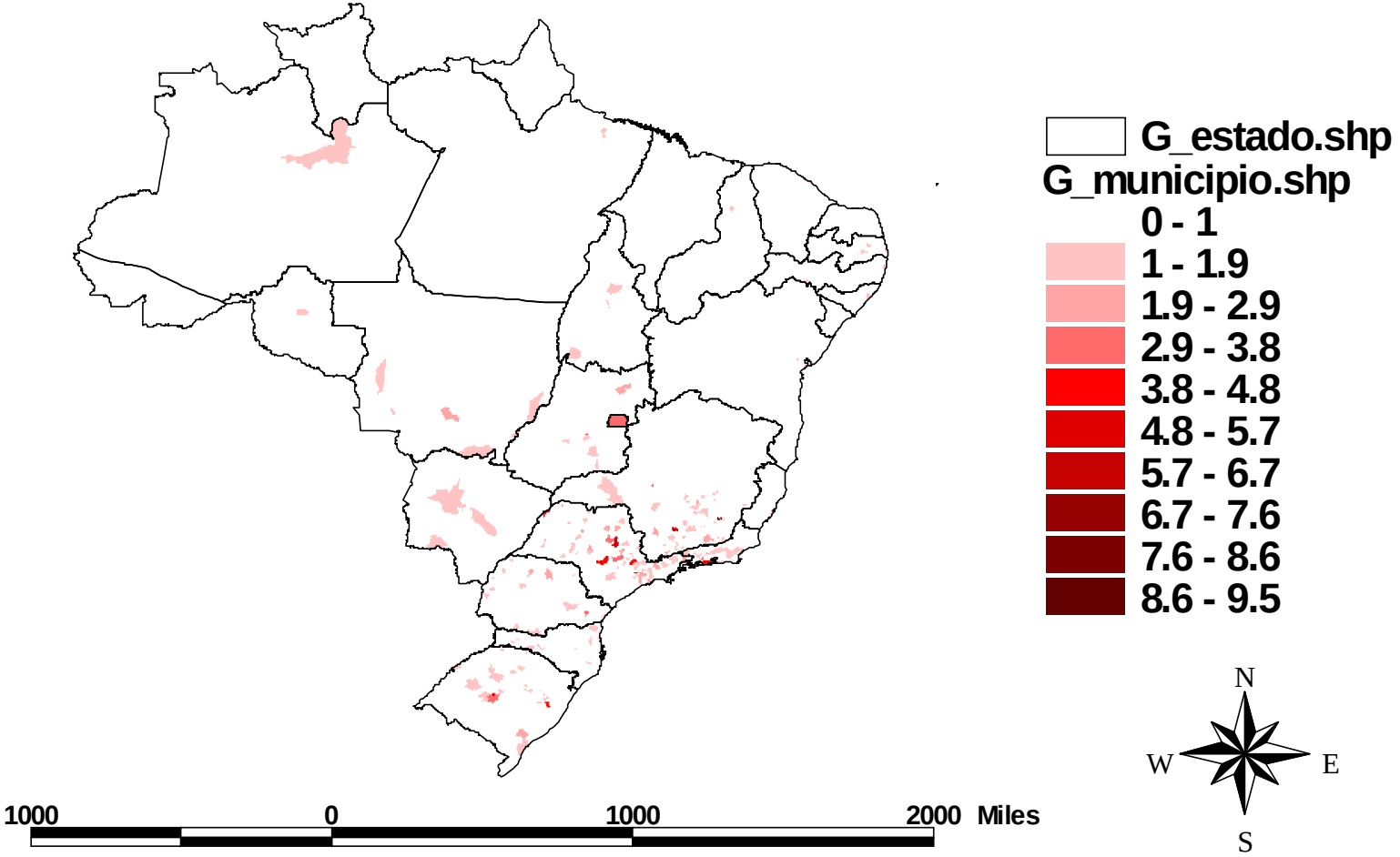
Ênfase menor na disponibilidade de recursos naturais ou de mão-de-obra não qualificada em abundância (**fatores locacionais tradicionais**)

Ênfase na existência, na região, de trabalhadores qualificados em permanente processo de renovação de conhecimentos, centros de pesquisa, recursos humanos especializados, ambiente cultural, etc. (**fatores locacionais não-tradicionais**)

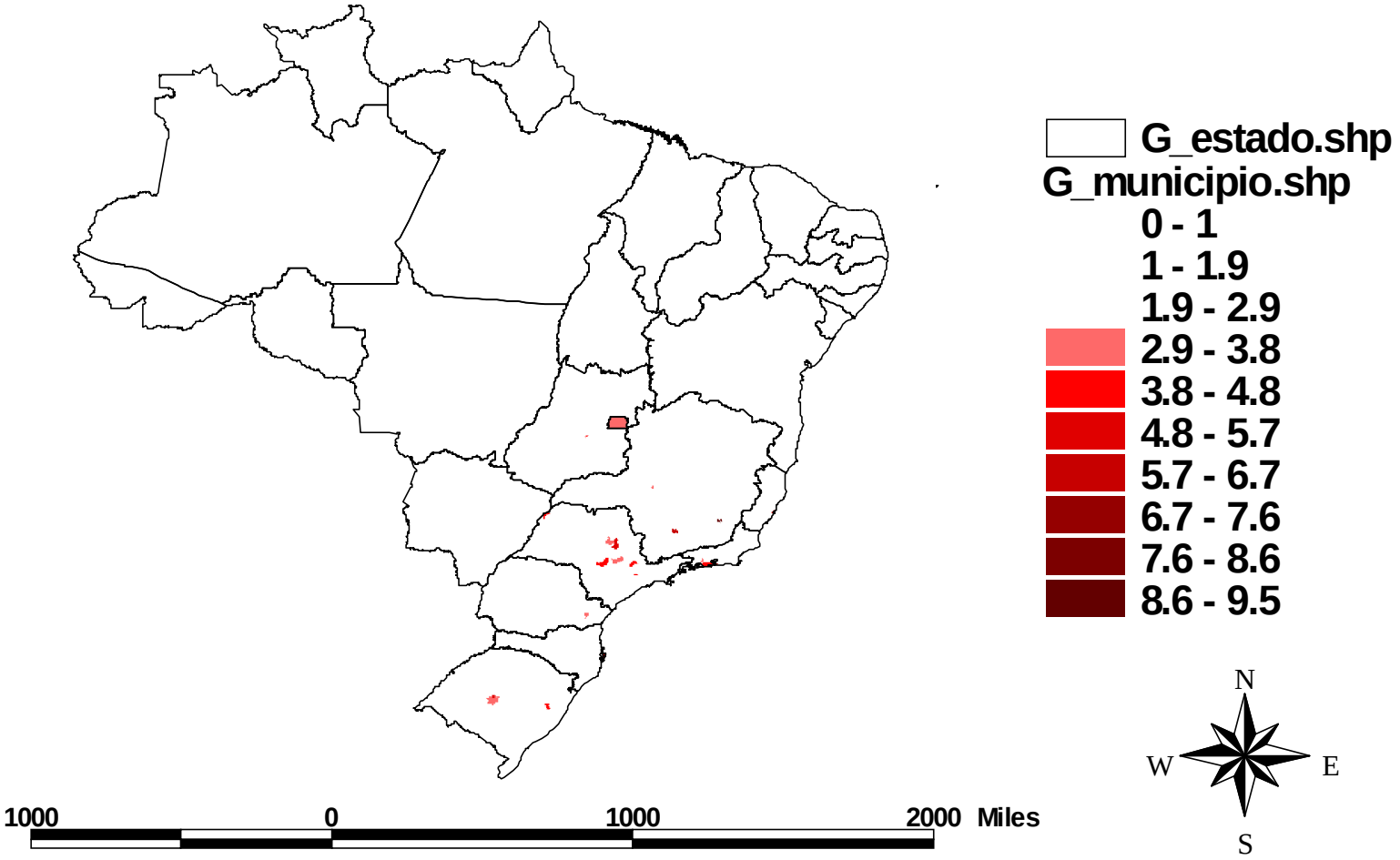
Dada a atual geografia de distribuição espacial destes fatores não-tradicionais:

- Tendência à reconcentração espacial

Concentração relativa de mestres e doutores no Brasil, quociente locacional, 2000



Concentração relativa de mestres e doutores no Brasil, quociente locacional, 2000



Tendências futuras

Fatores locacionais não-tradicionais

- Tipo *man-made* (podem ser reproduzidos em quantidade e em qualidade ao longo do tempo por meio de ações de planejamento do desenvolvimento)
- Maior grau de liberdade para realizar políticas inter-regionais de natureza compensatória
- Possibilidades concretas: projetos estruturantes

Reconcentração possível? Argumentos a favor

Inovações e ciclos de produto mais curtos estimulam maior proximidade espacial entre as atividades de P&D e as atividades industriais

A economia de mão-de-obra nos sistemas de produção flexível faz com que os custos de salários passem a ser um fator de menor interesse

Mão-de-obra multi-qualificada e com experiência (polivalente) tende a estar concentrada

Terceirização estimula concentração espacial

- Otimização de estoques
- Proximidade dos serviços especializados de manutenção

Contenção ou baixa de salários nos centros industriais

Reconcentração possível? Argumentos contra

Avanços nos sistemas de telecomunicações reduzem drasticamente a fricção da distância

Presença sindical tende a oferecer maior resistência às formas flexíveis de contratação da mão-de-obra

Identificação de mercados regionais potenciais em áreas menos desenvolvidas

As grandes empresas que investem em áreas periféricas podem influenciar seus supridores de insumos

Concorrência mundial estimula a busca de custos ainda mais baixos da mão-de-obra em áreas menos desenvolvidas

Nordeste

Políticas de desenvolvimento regional (investimentos públicos em infraestrutura, incentivos fiscais e financeiros, estatais, etc.)

- "Bom" desempenho nas décadas de 1970 e 1980
- Mas disparidade regional persiste...

Diferenças estruturais das transferências inter-regionais

- Ganhos de capital
- Transferências de renda

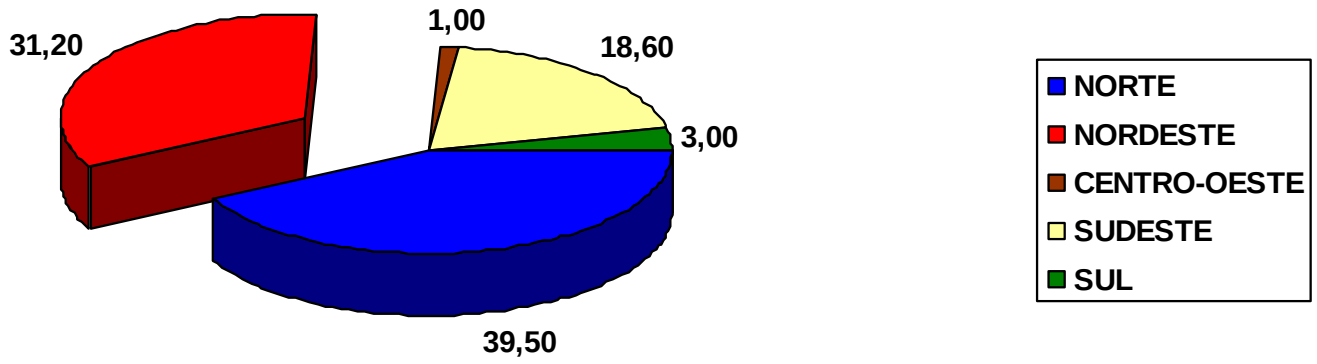
Promoção do desenvolvimento regional do Nordeste

Agências de Desenvolvimento Regional (**SUDENE**, SUDAM...)

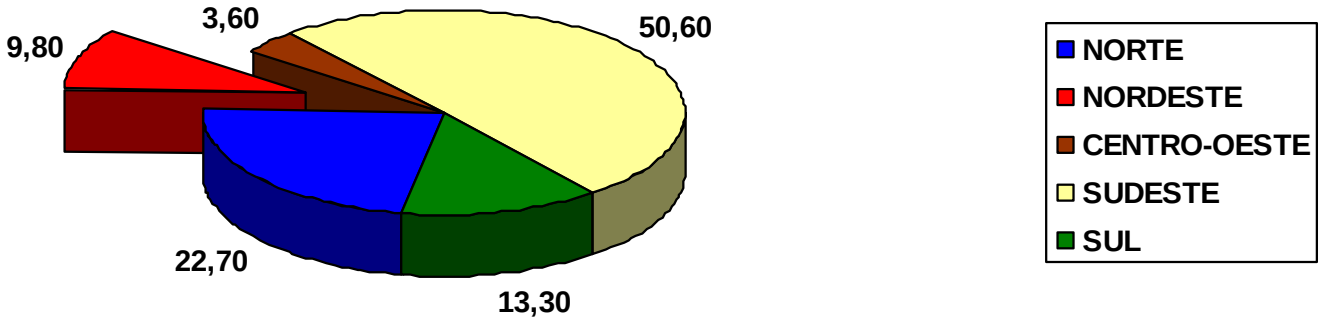
- 1962 à década de 1980
  - Resultados favoráveis
- Década de 1990
  - Perda de credibilidade
  - Resultados pífios
  - “Guerra fiscal”

Participação das regiões em relação à renúncia fiscal

1991



2002



Receita	Valor Estimado (em milhões de reais)	Participação Percentual por Região					
		Norte	Nordeste	Centro-Oeste	Sudeste	Sul	Total %
I. Imposto sobre importação	1.860	50,1	1,5	0,3	30,9	17,3	100,0
II.Imposto sobre a renda e proventos de qualquer nat.	13.491	4,9	14,5	4,9	62,1	13,7	100,0
II.a) Pessoa Física	11.423	2,1	12,8	5,4	65,4	14,3	100,0
II.b) Pessoa Jurídica	2.048	20,3	23,8	2,2	43,2	10,5	100,0
II.c) Retido da fonte	19	0,1	1,8	0,3	83,2	14,6	100,0
III. Imposto sobre produtos industrializados	5.503	63,9	0,7	0,7	27,7	7,0	100,0
III.a) Operações internas	4.432	63,6	0,7	0,5	29,2	6,0	100,0
III.b) Vinculado à importação	1.071	65,2	0,9	1,1	21,5	11,3	100,0
IV. Imposto sobre operações financeiras	155	4,9	16,2	7,7	62,3	8,9	100,0
V. Imposto sobre propriedade territorial rural	18	5,4	9,6	19,1	41,1	24,8	100,0
VI. Contribuição social para o PIS-PASEP	282	2,0	9,1	5,4	58,6	24,8	100,0
VII. Contribuição social sobre o lucro líquido	549	1,9	9,3	5,5	58,7	24,8	100,0
VIII. Contribuição p/ financiamento da seguridade social	1.182	2,1	9,1	5,4	58,6	24,8	100,0
IX. Adicional de frete para ren. Marinha mercante	218	61,8	25,8	0,2	7,8	4,4	100,0
Total dos Benefícios	23.261	22,7	9,8	3,6	50,6	13,3	100,0

Bibliografia

Diniz, C. C. (2002). A Nova Configuração Urbano-Industrial no Brasil. In: A. Kon (org.), *Unidade e Fragmentação: A Questão Regional no Brasil*. Editora Perspectiva, São Paulo.

Haddad, P. R. (2015). *Meio Ambiente, Planejamento e Desenvolvimento Sustentável*, São Paulo: Editora Saraiva.

- Capítulo 3: Como as Regiões se Desenvolvem